

ANTROPOLOGIA URBANA

O nome "antropologia urbana" surgiu nos Estados Unidos há cerca de três anos, levando em consideração a antropologia urbana do trabalho coletivo. Uma série de fatores externos e internos à disciplina contribuíram para o surgimento dessa nova direção de pesquisa. Por um lado, após a Segunda Guerra Mundial, especialmente a partir da década de 1960, os antropólogos têm estudado os fatores relacionados às mudanças nos antecedentes sociais, econômicos e políticos das chamadas "sociedades estrangeiras"; o financiamento da pesquisa dessas sociedades tem declinado; a irreversibilidade do processo de urbanização.

A crescente importância das cidades como centros cada vez mais importantes e o surgimento e disseminação de vários "problemas urbanos", como pobreza, marginalização e etnia, são apenas alguns dos fatores que foi apontado para levar à urbanização. Em grande medida, mudou o "ponto de vista antropológico" e é responsável pela nova epistemologia e posição institucional dentro da disciplina. Nesse caso, o surgimento de novos "contextos de conhecimento" inevitavelmente mudará a própria relação pesquisador / pesquisador, levando à crítica - e à crise - na visão de Eduardo Menedez, o que acabará por prejudicar o modelo antropológico clássico.

Por outro lado, desde o final dos anos 1960, fatores científicos também promoveram o reconhecimento das profissões urbanas na antropologia. Hoje, eles se tornaram parte da memória e do patrimônio da antropologia urbana, e um marco importante na reflexão contínua da antropologia sobre a cidade e sua sociedade. Algumas pessoas afirmam que esse tipo de coisa chamada "antropologia urbana" não existe. Outros dizem que, mesmo que exista, não importa. Para outros, o argumento é que a antropologia urbana é apenas uma antropologia conduzida em áreas urbanas. Para outros, a antropologia urbana é apenas uma sociologia feita por indivíduos que não têm a capacidade de conduzir tais investigações. Muitos documentos estão repletos de argumentos dessa natureza, e esses argumentos não são muito consistentes porque derivam mais de opiniões do que de fatos. A crítica que mais suscita discussão é que essa denominação revela a usurpação dos "estudos urbanos" pela antropologia, ao definir arbitrariamente restrições artificiais e retrógradas, tentando provar que os objetos da disciplina não podem nem devem ocupá-la. Outros afirmam ainda que, na

sociedade pós-industrial, esse é um termo desatualizado porque não "difere" mais a realidade - porque, pelo simples fato de que a sociedade contemporânea é completamente "cidade", a antropologia se tornará automaticamente uma cidade.

A melhor razão para se especializar em antropologia urbana deriva da existência de um campo crescente de pesquisa urbana, cujo centro é o estudo de cidades entendidas como instituições privadas. A antropologia urbana precisa de sua própria história de pensamento, uma consciência coletiva do desenvolvimento de conhecimentos básicos sobre as cidades e a vida urbana. Alguns saberes não vêm de hoje, outros são recentes e muito populares. Muitos conceitos que hoje constituem a aquisição da antropologia urbana e parecem surgir naturalmente do assunto nascem, na verdade, fora da sua área de estudo e eles devem ser resgatados da história, sociologia e geografia.